

ALGUNS ASPECTOS DO DISCURSO IDEOLÓGICO NOS CARTAZES DE LAUTREC

Fábio Simões Grossi¹

GROSSI, F. S. *Alguns aspectos do discurso ideológico nos cartazes de Lautrec*. Revista Educação Gráfica, Bauru, n.6, p.09-14, 2002.

Resumo

Este artigo constitui parte de minha tese de Doutorado em andamento e mostra como se pode observar, já nos primeiros cartazes produzidos por Henri de Toulouse – Lautrec, um discurso ideológico baseado apenas em signos visuais. O exercício de leitura pode se valer da comparação entre quatro peças do mesmo autor o que contribuiu sobremaneira para legitimar a interpretação das metáforas utilizadas na construção da linguagem visual.

Palavras-chave: Cartaz, semiologia, linguagem visual.

Abstract

This article is part of my Ph D thesis still in process and it shows how one can observe, even in the first posters produced by Henri de Toulouse - Lautrec, an ideological discourse based only on visual signs. The reading exercise can be worth the

¹ Professor Ms. Fábio Simões Grossi – Universidade Estadual Paulista Campus Bauru. Endereço: rua Aviador Antônio Gomes Meireles, 2-40 Jardim América CEP 17045-090 Bauru – SP. e-mail: fsgrossi@faac.unesp.br



comparison among four pieces from the same author, which greatly contributed to legitimate the interpretation of the metaphor utilized in the visual language.

Keywords: poster, semiology, visual language, art.

Lendo Imagens

Apesar de serem muito comuns, as imagens usadas nos cartazes nem sempre são lidas ou analisadas da mesma forma que o texto. Sobretudo por não apresentarem uma sintaxe convencionalizada que nos permita deduzir, de forma direta e precisa, os valores e pensamentos do autor sobre a imagem construída.

Em geral, as pessoas se valem da mensagem verbal para legitimar as suas convicções a respeito das imagens. Os títulos dos quadros, as legendas abaixo das fotos na revista ou no jornal, passam a ter mais valor do que a imagem em si, chegando a determinar questões que, às vezes, nem figuram na imagem mostrada.

No entanto, se observadas com atenção, as imagens podem revelar alguns aspectos ideológicos (valores e pensamentos do autor), sem que precisemos recorrer a mensagem verbal. No exercício de leitura a seguir usamos uma seqüência de cartazes de Lautrec, produzidos para apresentações do cantor Aristide Bruant, para compararmos os valores simbólicos e as metáforas usadas em cada momento e que nos permite deduzir a evolução desses valores.

Aristide Bruant: O Artista Retratado por Lautrec

Ao exigir que Pierre Ducarre, diretor do Café-concerto parisiense Les Ambassadeurs,

expusesse o cartaz de Lautrec, já não era o único a admitir que sua genialidade poderia representar uma parte do seu próprio sucesso.

Aristide Bruant - figura na enciclopédia Larousse Cultural como cançonetista francês (Courtenay "Condado Francês" 1851 - Paris 1925), criador de canções populares, de inspiração anarquista e realista, escritas em linguagem cheia de gírias (Nini peau de chien).

Ao se mudar para Paris trabalhou como pacote num escritório de advocacia e funcionário da estrada de ferro, antes de se tornar artista de variedades. Em julho de 1885 inaugurou o cabaré Le Mirliton e lançou a revista de mesmo nome na qual publicava regularmente ilustrações e quadros de Lautrec.



Figura 1 - Foto de Aristide Bruant

Sua fotografia apresenta uma figura de porte aristocrático, porém suas vestes não são características de um figurino fino da época, mais parece um fazendeiro com roupas de montaria, botas, chapéu de abas largas e um cajado rústico. Seus traços são fortes, com queixo largo, lábios finos e

rasgados, sobrancelhas cheias e olhar penetrante. Mantém uma das mãos enfiadas no bolso do paletó, denotando um certo acanhamento. As roupas escuras lhe conferem um ar mais sombrio. Esta figura estranha e fora dos padrões da época será transformada em uma figura enigmática e viril através das mãos de Lautrec.

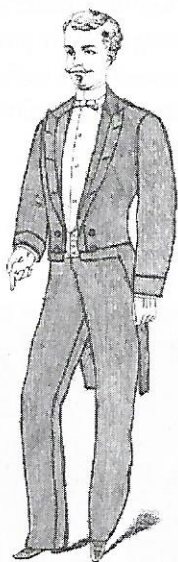


Figura 2 figurinos urbanos, 1892.

A arte e a litografia

O reconhecimento da gravura como forma de manifestação artística foi questionado por muito tempo – atualmente, as gravuras artísticas são assinadas, trazem anotados o número de estado da matriz, o número de tiragem e o número da gravura – mas, certamente, Henri de Toulouse – Lautrec não tinha dúvidas sobre valor artístico de seu trabalho, além de reconhecer seu fantástico poder de popularização.

Descobrindo e inventando técnicas, como o uso de uma inseparável escova de dente para possibilitar maior variedade de

cores através da mistura ótica, os cartazes de Lautrec são a síntese refinada de sua arte.

Possivelmente Lautrec tenha se destacado comercialmente usando técnica do cartaz litográfico, uma vez que a pintura proposta por ele e outros Impressionistas desagradava à crítica e ao público em geral. Suas pinturas eram vistas como esboços mal acabados.

Ao se observar a grande maioria das pinturas de Lautrec, nota-se que ele exagera nas fisionomias caricatas, nas posturas e nos gestos relaxados, enfim é como se ele surpreendesse seus personagens nos momentos mais impróprios. Duvidamos mesmo que alguém, além da bela Carmen Gaudin, gostasse de se ver retratada ou retratado por ele.

Mas no cartaz as coisas parecem ter outra orientação. Eventualmente a caricatura até persiste, mas de forma bem humorada, positiva, atraente e divertida.

Ângulo favorável: discurso ideológico na perspectiva do contra plongée.

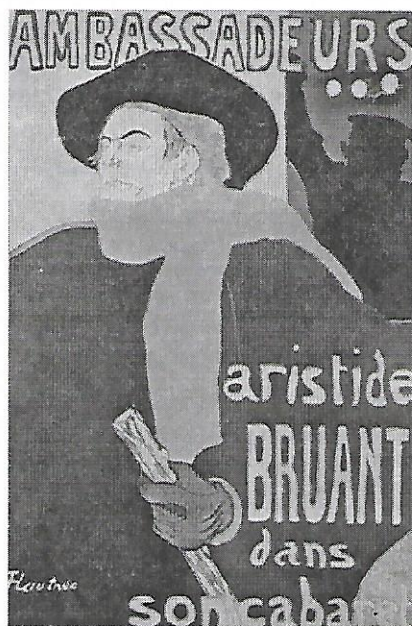


Figura 3 - Bruant no Ambassadeur 1892

Olhando este cartaz de Bruant percebe-se que ele é retratado de baixo para cima, ângulo conhecido como *contra plongée*.

É possível que a baixa estatura de Lautrec o tenha favorecido, colocando sua linha de visão um pouco acima do umbigo da maior parte das pessoas, mas o fato é que neste cartaz, que apresenta Bruant no Café-concerto parisiense Les Ambassadeurs, o ângulo de visão em *contra plongée*, exalta a figura de Bruant conferindo-lhe um ar de superioridade. A expressão facial é tranqüila, serena, o que nos impele a acreditar que não se trate de uma pose arrogante e sim altiva, nobre, imponente.

Os ombros largos, o pescoço e o queixo encobertos pelo xale dão a idéia de uma figura forte que perambula pela noite fria nas ruas da cidade. Esta noção é acentuada pela silhueta que espreita ao fundo, com um dos braços apoiado sobre a parede da esquina. Inicialmente tem-se a impressão de que o próprio Lautrec se representa naquela figura, mas ao examinar com mais cuidado, vê-se que o tipo de chapéu usado não guarda nenhuma semelhança com os conhecidos chapéus de Lautrec. Lembra bem a forma de um quepe de marinheiro ou a figura de alguém que muito alcoolizado mal se sustenta em pé, numa ruela escura.



Figura 4 - Litografia de Bruant em PB

Olhando esta outra litogravura em preto e branco do artista Bruant, feita um ano depois do primeiro cartaz, descobre-se que aquela silhueta representa uma pose cenográfica do artista em suas apresentações. O cartaz é como uma história em quadrinhos em dois momentos.

O cajado que sustenta à mão é mais rústico e rugoso do que o original, aquele que costuma empunhar, observado na foto.

Talvez represente um símbolo fálico, mais um dos traumas de Lautrec apelidado de três pernas por ter um pênis desproporcional ao tamanho do corpo.

Brincando com o espelho.



Figura 5 - No Ambassadeurs e no Eldorado (1892 e 1893)

Os dois cartazes da figura 5 apresentam uma inversão em espelho. É como se Lautrec, ao desenhar na pedra litográfica, tivesse vislumbrado um resultado melhor que o resultado impresso. A litografia é um processo de impressão direta, com isso a imagem no cartaz sofre uma inversão horizontal em relação à matriz.

No primeiro cartaz, a direção do olhar e a posição da figura de Bruant aprisionam o olhar do leitor no primeiro quadrante, dificultando a fluidez da leitura. Já no

segundo, a leitura se faz com mais facilidade, conduzindo o olhar numa leitura em Z, ou S invertido.

O logotipo com as iniciais HTL.

Ao assinar suas pinturas e cartazes, Henri de Toulouse – Lautrec usava no início de sua carreira as letras H, T e L fundidas em uma única inicial seguidas por “Lautrec” numa tentativa de ocultar o nome de família, pois se sentia rejeitado pelo pai, além do que sua origem nobre o constrangia, não queria se valer do nome de família para se projetar na carreira artística. A assinatura que se pode ver no segundo cartaz de Bruant, já construída como um logotipo, agrega duas características importantes: 1- as letras estão inseridas em um círculo, denotando claramente seu caráter introspectivo, 2- confirma-se a sua intenção de criar uma marca que o identifique, distinta do nome de família.

Desencanto: discurso ideológico em 4 tempos.

Em pouco mais de um ano Lautrec faz quatro cartazes para Bruant. Se observarmos as qualidades realçadas e suprimidas em cada momento, da primeira até a última, veremos que Lautrec parece demonstrar um progressivo desencanto nos aspectos comentados abaixo.

No uso das cores

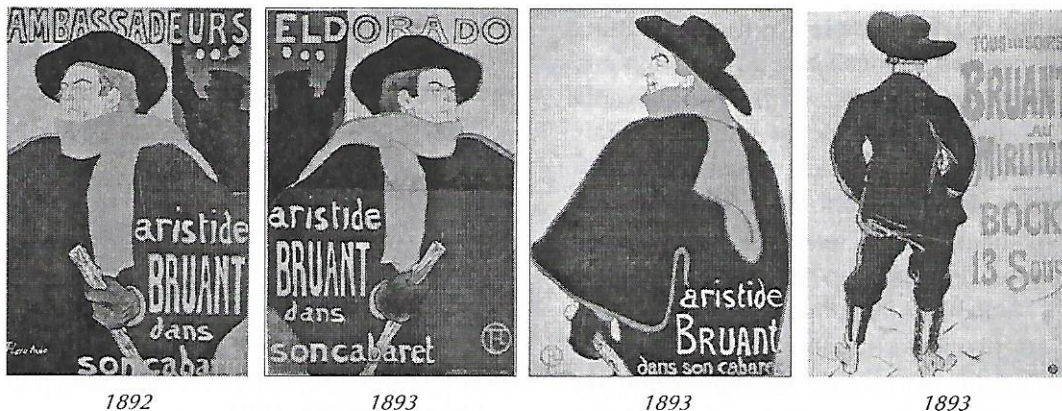
Reduz de cinco para apenas duas *cores de impressão*² no último cartaz e diminui progressivamente o jogo de contrastes tonais entre figura e fundo.

No ângulo de visão

Passa gradativamente do contra plongée – ângulo de visualização que o enaltece – para a visualização de cima para baixo enquanto se distancia da figura e vira-o de costas para o público, sinal claro de uma conduta de desprezo e arrogância.

No movimento das mãos

Enquanto no primeiro e segundo cartazes as mãos sustentam o cajado para cima, no terceiro já o arrasta com a mão pendendo ao lado do corpo e no quarto as



² **Cor de Impressão** – corresponde a cada cor de tinta aplicada a cada uma das matrizes litográficas. Cada matriz recebe apenas uma cor com variações tonais e depois a tinta é transferida para uma única folha de papel. As tintas que se misturam numa mesma área do papel formam novas cores e tonalidades.

mãos enfiadas ao bolso do paletó em uma postura relaxada e deselegante.

Na expressão facial do cantor

Se no primeiro momento o cantor aparece com um olhar semi-serrado e penetrante, testa e sobrancelhas com uma expressão tranqüila e segura, lábios finos, rasgados e fechados, com os cantos levemente curvados para baixo denotando seriedade, no todo com uma aparência viril e sedutora, no terceiro cartaz, a sobrancelha levantada e arqueada com um leve sorriso nos lábios lhe confere um ar arrogante e cínico.

Na representação da roupa

A capa e o chalé, usados nos três primeiros cartazes fazem parecer que a figura tem ombros largos e um porte elegante, mas já no terceiro cartaz o cabelo mal cortado e as costas arqueadas começam a insinuar o que no quarto cartaz revela-se nitidamente, ombros caídos e pequenos, terno amassado e postura negligente.

É provável que nem Lautrec nem Bruant tivessem feito esta leitura, as razões e caminhos deste discurso ideológico podem ter sido camuflados com outros discursos verbais que desconhecemos. Na verdade o último cartaz revela de maneira mais apropriada a personalidade do cantor Bruant, provocador, grosseiro, desbocado. Divertia seu público criticando os padrões morais vigentes e ridicularizando os espectadores na platéia, de certo modo semelhante à nossa comediante Dercy Gonçalves ou aos nossos cantores de desafio no nordeste brasileiro.

Não há de fato um desencanto, Lautrec é adepto do realismo, seus cartazes caminham no sentido de representar de forma mais autêntica o espírito do retratado, mas os valores sociais na publicidade caminham no sentido inverso.

A alma do artista se sobrepõe de

maneira inevitável. Não há como fugir à natureza interior: a sensibilidade de Lautrec o impede de ser seduzido pela simples capacidade de desenhar, articulando uma falsidade ideológica. Embora não tenha sido possível retratar Bruant no primeiro momento como o fez no último cartaz, Lautrec persegue um objetivo de forma irredutível e é nisto que reside o seu talento, sua arte. Lautrec poderia continuar retratando Bruant como um galã sedutor, viril, atlético, mas ele prefere desenhá-lo como o vê na verdade, sem passar uma imagem falsa do cantor.

Obs. Para ver os posters em cores visite o seguinte site:

<http://www.sandiegomuseum.org/lautrec/posterIndex.html>

Bibliografia consultada:

BOURET, Jean. *Toulouse Lautrec* /translated from the French by Daphne Woodward – London, 1964.

FIORIN, José Luiz. *LINGUAGEM E IDEOLOGIA*. São Paulo: Editora Ática, Série Princípios, 1988.

JOLY, Martine. *Introdução à análise da imagem / Martine Joly*; tradução Marina Appenzeller – Campinas, SP : Papirus, 1996.

MALGUEL, Alberto. *LENDO IMAGENS: Uma história de amor e ódio*; tradução Rubens Figueiredo e outros – São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

NÉRET, Gilles. *Henri de Toulouse – Lautrec*. Lisboa: Taschen, 1996.

ROSOLATO, Guy. *Essais sur le symbolisme*, Paris: Gallimard, Collection TEL, 1969.